

REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LIBRAS NO MUNICÍPIO DE UMARIZAL/RN

Luciana da Costa Sampaio ¹luciana.uzl@hotmail.com;
Jackelyne Feitosa Menezes ²jackelynefm@gmail.com;
Jeferson Ferreira de Morais ³jefersonmorais967@gmail.com;
Jéssica Karla de Góis ⁴jessicakarla_if@hotmail.com;
Jéssica Girilaine Guimarães Leal ⁵jessica.leal@ufersa.edu.br.

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências durante a realização do estágio supervisionado em Libras como L1 I, realizado na escola Estadual Zenon de Souza, na cidade de Umarizal, no interior potiguar, durante o período de 2022.1. A escolha por essa temática se deu em função dos desafios enfrentados pelos surdos na sociedade brasileira e a necessidade de se desenvolver uma educação inclusiva e acessível. O Estágio Supervisionado em Libras como L1 I é uma importante etapa presente no currículo do curso em Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do SemiÁrido (UFERSA) campus Caraúbas. O objetivo principal desse estágio é observar o ensino da Libras como L1 para sujeitos surdos, uma vez que a língua é reconhecida como a língua da comunidade surda brasileira desde 2002, por meio da Lei 10.436/02. Foi possível vivenciar de perto a realidade do ensino da Libras em uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte. Para isso, fizemos uso de uma abordagem qualitativa e observação participante, sendo possível identificar as possibilidades e os desafios enfrentados no ensino da Libras. O presente trabalho evidenciou dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da aluna surda, bem como apontou para lacunas oriundas do processo educacional da respectiva discente na educação básica ofertada no município.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Ensino de Libras, Educação de surdos, Libras.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discorrer sobre as experiências adquiridas no período de estágio supervisionado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como L1 I, este estágio tem

¹ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, luciana.uzl@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jackelynefm@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jefersonmorais967@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jessicakarla_if@hotmail.com;

⁵ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem na Universidade Católica do Pernambuco. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. jessica.leal@ufersa.edu.br.

como finalidade o ensino de Libras para alunos surdos na perspectiva de língua materna, está presente na grade do curso de Licenciatura Plena em Letras/ LIBRAS – UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), que na sua estrutura curricular de 2014 é realizado no 6º período. O estágio acontece em conformidade com o disposto na Lei 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especificamente em seu Artigo 82 que diz “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”.

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é uma legislação fundamental no Brasil que regulamenta os estágios, desempenhando um papel crucial na relação entre instituições de ensino, empresas e estudantes. Nos seus dois primeiros artigos, a lei 11.788 define o estágio da seguinte forma:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Esta lei estabelece diretrizes claras para a realização de estágios, com o objetivo de garantir que essa experiência seja enriquecedora, educativa e, acima de tudo, segura. Além disso, promove a integração entre teoria e prática, uma vez que exige que o estágio esteja relacionado ao curso do estudante. Isso permite que os estagiários apliquem o conhecimento adquirido na sala de aula em situações reais de trabalho, enriquecendo sua formação e preparando-os para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado desempenha o papel de proporcionar um ambiente propício para a observação de práticas pedagógicas, permitindo uma reflexão aprofundada sobre as

metodologias de ensino que serão empregadas. Este estágio foi realizado em uma escola pública na cidade de Umarizal, voltada para o público infantojuvenil. As aulas foram ministradas por uma professora com formação em Pedagogia e especialização em Libras. O foco do estágio esteve voltado para uma aluna surda, bem como outros oito alunos apresentando necessidades educacionais especiais. Cada aluno foi considerado de acordo com suas particularidades, visando compreender as metodologias e estratégias empregadas pela professora no processo de ensino da língua de sinais. Ao longo das observações, constatou-se a presença constante de uma ampla variedade de recursos pedagógicos, tais como materiais didáticos, jogos de palavras, contação de histórias e atividades recreativas.

Os alunos demonstraram um notável interesse ao participar das atividades propostas, evidenciando não apenas a sua receptividade, mas também a efetiva interação durante as sessões de ensino. Além das contribuições supracitadas, este artigo também discorrerá acerca dos desafios identificados no ambiente escolar, bem como dos resultados concretos provenientes dessa rica experiência pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória dos surdos, desde tempos passados até os dias atuais, tem sido marcada por inúmeras adversidades e desafios que continuam a ser superados com resiliência. Ao longo da história, eles têm enfrentado obstáculos de natureza econômica, social, cultural, educacional e política, enquanto a sociedade os via como indivíduos deficientes, supostamente incapazes de manter interações sociais, buscar educação, estabelecer relacionamentos e construir famílias. O mais lamentável é que muitos foram privados do direito básico de viver plenamente, desfrutar de liberdade e tomar decisões autônomas, sendo submetidos à opressão e repressão. Conforme apontado por Duboc (2004), durante muitos anos, os surdos permaneceram à margem da convivência social, frequentemente relegados ao assistencialismo ou à filantropia, muitas vezes sob a ótica médica. A sociedade, de modo geral, considerava o atendimento clínico como o máximo suporte que poderiam receber. Além disso, como observou Moores (1978), a intelectualização e educação dos surdos foram amplamente negligenciadas. Na esfera educacional, a percepção era semelhante: a sociedade duvidava da capacidade dos surdos para aprender, frequentar escolas ou cursar faculdades, perpetuando a visão errônea de que eram indivíduos sem utilidade e desprovidos de importância. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205, deixa bem claro o papel do Estado em relação a educação:

A educação, direito para todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 34).

O Estágio Supervisionado representa o ponto de convergência entre teoria e prática, unindo o aspirante a educador com o ambiente escolar, os estudantes e o contexto onde exercerá sua futura profissão. Trata-se de um momento de relevância ímpar, já que abarca diversas dimensões da atuação prática que se aprimorarão ao longo da carreira. O Estágio Supervisionado curricular assume o papel central no processo de formação profissional, conferindo ao aluno estagiário a oportunidade de lapidar as habilidades e competências construídas e ponderadas desde o início da formação. De acordo com Leal (2018, p. 2) o estágio regência é a etapa que o discente se dispõe a colocar em prática os conhecimentos adquiridos da teoria e observação realizados anteriormente, aqui é o momento dos primeiros ensaios com vista construção e consolidação do eu docente. O primeiro contato com os alunos surdos é marcado por um misto de ansiedade e antecipação, uma experiência permeada por inquietações, mas também repleta de expectativas em relação à trajetória do estágio. Este estágio representa uma combinação significativa para a formação do futuro docente, visto que sinaliza um marco crucial na preparação para a carreira educacional. De igual modo, o estágio se revela como um espaço enriquecedor que fomenta a interseção entre teoria e prática, permitindo ao estagiário desvendar as complexidades da sala de aula. No entanto, subsistem questões pertinentes à construção da identidade profissional, considerando que o educador em formação demanda um alicerce sólido de saberes para ingressar com destreza na profissão. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado se configura como um valioso pilar na forja do professor do futuro, dotando-o das ferramentas essenciais para um engajamento eficaz na sua trajetória profissional.

Conforme delineado por Pimenta (2005), os cenários onde a prática educacional se desenrola, englobando escolas e outras instâncias situadas no tempo e no espaço, configuram o campo de ação destinado aos professores, tanto os já formados quanto os em processo de formação. A compreensão e a interpretação desse ambiente real e tangível constituem o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que buscam equipar os futuros docentes com os saberes e as capacidades essenciais para a atuação profissional. Segundo Pimenta e Lima (2011), os estágios não somente representam campos de conhecimento, mas também delineiam essa etapa como um estudo de duas dimensões distintas. Primeiramente, eles situam o estágio

no contexto da realidade escolar, um ambiente em que a atividade docente ganha vida e a prática se materializa. No entanto, para determinados estudantes, o estágio é, muitas vezes, compreendido apenas como a vertente prática, sendo esta aquela que, entre outras coisas, estabelece a conexão entre as teorias absorvidas ao longo da trajetória acadêmica, sobretudo em sala de aula. Portanto, o estágio é fundamental para o desenvolvimento do profissional no processo de formação docente, pois proporciona o primeiro contato com as práticas e conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação.

Contribuição do estágio na formação do profissional de Libras

O estágio é um componente curricular obrigatório em todo curso de licenciatura. É preciso colocar o discente diante da realidade educacional para que ele consiga desenvolver suas ideias que foram construídas durante todo seu trajeto acadêmico. Ele é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar. O estágio aproxima o discente da realidade e possibilita a ele criar e recriar pensamentos, maneiras de transmitir conhecimentos, reflexões sobre a prática de ensino, entender o contexto social e a realidade individual de cada aluno e suas particularidades. Esse é um momento acompanhado por um professor colaborador que farão trocas de experiências tanto entre professor colaborador/aluno como o estagiário e os alunos da escola. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, artigo 1º, inciso I, relata sobre o papel do professor orientador, declarando que:

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta lei e por menção de aprovação final. (BRASIL, 2008)

Percebemos que o estágio precisa ser acompanhado e orientado pela instituição que oferta o curso para garantir que o discente se sinta mais seguro na hora da ministração da sua aula, e o orientador atua não apenas como forma de correção, mas como um apoio que auxilia na construção do futuro profissional, pois sabemos que a aula na teoria é divergente em partes na prática. Isso significa que o profissional precisa de todo um planejamento para atuar de forma coerente e repassar todo seu conhecimento de forma clara e objetiva, facilitando o aprendizado do aluno.

A ação na sala de aula de planejamento e aplicação deste planejamento é uma relação de participação e apropriação de conhecimentos, por parte do estagiário e alunos da

educação básica. Tem um lugar de destaque no processo formativo, pois é nesse estágio que o licenciado encontra o contexto natural de ensino: a aula. Essa situação de intervenção e (re) conhecimento da realidade é decisiva para o processo de reflexão da práxis educacional. O ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício da autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário (SOUZA, MARTINS, 2012, p.14).

O ato do estagiar requer todo um planejamento, não é algo que deve ser feito de qualquer forma, são docentes que reúnem todo seu conhecimento e expõe de forma a transmitir informações da maneira mais leve possível. O estágio reflete não só sobre a prática que está sendo dada, mas também avaliar a si mesmo, entendendo que, apesar de estar passando por uma experiência e está sendo supervisionado, temos o domínio total e a responsabilidade do educar recai sobre o profissional em questão.

O estágio supervisionado de Libras não traz apenas a possibilidade de ensinar mais uma língua, mas possibilita o aluno a ir além de suas habilidades e superar todos os seus limites, eles entendem que um dia precisaram passar pelo que os alunos onde vão estagiar estão passando e os mesmos têm a oportunidade de oferecer um aprendizado melhor do que lhes foi oferecido. Todo esse momento e episódios que circundam o estágio supervisionado que envolve as visitas às escolas, o ato de ensinar, as discussões que foram feitas dentro e fora da sala de aula, todo o projeto realizado e tempo gasto em pesquisa contribui de forma gradativa para todos os alunos surdos que estão chegando até eles um conhecimento e um aprendizado novo. O estágio representa a utilização de conhecimentos inter relacionados às habilidades [saber como fazer] e às atitudes [saber como agir]” (ZABALA, ARNAU, 2010, p. 12).

Um dos pontos mais importantes no estágio para formação do profissional de libras é porque contribui de forma singular no processo ensino-aprendizado do aluno. O estágio proporciona uma atividade cooperativa e contribui para o processo de ensino aprendizagem (Lopes e Silva, 2009). O estágio também possibilita uma relação interpessoal (BORTOLOTTI; FIAD, 2017, p.12), pois mostra a interação que pode ocorrer entre estagiário/professor/aluno.

METODOLOGIA

Para esse trabalho, fizemos uso do método qualitativo, sendo possível identificar as possibilidades e os desafios enfrentados no ensino da Libras. Nessa abordagem, os cálculos matemáticos não são empregados, uma vez que a ênfase recai sobre a interpretação e análise

de um problema ou situação, conferindo-lhes uma gama de significados diversos. Gerhardt e Silveira (2009, p.86) discorre sobre a abordagem qualitativa da seguinte forma:

Para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo, faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador; é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Dessa forma, serão apresentadas duas possibilidades teóricas e práticas de análise do material qualitativo, a saber: análise de conteúdo e análise do discurso.

Além disso contamos com o método de pesquisa de observação participante que de acordo com Gil (2008, p. 151), pode ser concebida como uma pesquisa onde o pesquisador passa a interagir e participar ativamente das situações vivenciadas pelos pesquisados de forma crítica. Para ele, essa análise crítica objetiva promover nos grupos de estudo um conhecimento mais objetivo dos problemas. Procura ir além das representações cotidianas desses problemas.

O Estágio Supervisionado em Libras como L1 I foi realizado em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Estadual Zenon de Souza, na cidade de Umarizal, presencialmente. As atividades de estágio do semestre 2022.1 ocorreram nos períodos da tarde, especificamente às segundas-feiras e quartas-feiras, compreendendo o intervalo entre 12:00 e 17:00 horas. A sala de aula comportava um total de 30 alunos, entre os quais estava uma aluna com surdez e oito alunos diagnosticados com autismo. Durante esse período, a observação da metodologia empregada durante as aulas e dos recursos utilizados foi meticulosa, uma vez que a escola dispunha de recursos limitados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfoque principal de todo o processo de ensino foi proporcionar informações básicas, uma vez que as dificuldades iniciais eram consideráveis. A aluna surda enfrentou desafios consideráveis em sua jornada de aprendizado, especialmente porque só teve contato com a Libras, a partir do 9º ano. Antes desse período, ela não tinha conhecimento algum sobre a língua. No início, a aluna encontrou dificuldades em aceitar e assimilar a Libras, mas sua professora demonstrou uma dedicação incansável em seu ensino. Com o passar do tempo, a aluna gradualmente se adaptou e começou a aprender. Hoje, o conhecimento limitado que ela adquiriu tornou-se de suma importância em sua vida. Antes, ela se comunicava apenas através de gestos simples e tinha um conhecimento limitado. No entanto, a Libras transformou

completamente a forma como ela se comunica e absorve conhecimento, abrindo portas para um mundo repleto de novas oportunidades e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Libras é reconhecida como a forma legal de comunicação para pessoas surdas, mas ainda não é bem conhecida em todo o país, o que torna difícil para quem tem surdez aprender. A Libras é crucial para o desenvolvimento dos alunos surdos, é como sua língua materna (L1). No caso da aluna surda, ela teve problemas para se comunicar, principalmente devido à falta de apoio durante a escola primária. Somente no final do 9º ano um professor de Libras estava disponível, mas até então, ela já tinha ficado para trás em termos de aprendizado. Isso torna necessário criar estratégias rapidamente para ajudá-la a aprender a se comunicar em sua língua (L1).

A escola tem o papel de formar cidadãos que possam compartilhar valores éticos e morais, conhecimentos e habilidades. O processo de ensino-aprendizagem na escola deve preparar os alunos para serem cidadãos ativos. Em resumo, o professor atua como uma conexão entre o conhecimento e os alunos, desempenhando um papel crucial no processo de aprendizado. Os alunos também desempenham um papel importante ao compartilhar o que sabem, mostrando que tanto o professor quanto o aluno são peças essenciais no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 26 set. 2008.

BORTOLOTTI, N.; FIAD, R. S. O espaço público da escola: um mundo significado nas relações eu-outro. **Bakhtiniana: Revista de estudos do discurso**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 5-21, 05 set. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/30649/23559>. Acesso em: 04 out. 2023.

DUBOC, M. J. O. Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo. **Sitientibus: Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, n. 31, p. 119-130, dez. 2004.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. **Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como I2 i**. Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>>. Acesso: 04 out. 2023.

LOPES, J.; SILVA, H. S. **A aprendizagem cooperativa na sala aula: um guia prático para o professor**. Lisboa: Lidel, 2009.

MOORES, D. **Educating the deaf, psychology, principles and practice**. Boston: Houghton Mifflin Co. 1978.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo Souza. MARTINS, Angela Maria Gusmão Santos. Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v. 8, n. 13, p. 143-156, 2012.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre: Penso, 2014. E-PUB Editado como livro impresso em 2010. Disponível em: http://www.creaes.org.br/img/III_FEAT/3_GT_Aprendizagem-ativa/Como-Aprender-eEnsinar-Competencias.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.